

EXPRES SÃO DA LECTINA TRUNCADA de *Bauhinia variegata* EM *Escherichia coli*.

KNABAH, Paula¹; REIS, Larissa², PINTO, Luciano³

¹Universidade Federal de Pelotas / ²Universidade Federal de Pelotas/
Curso de Biotecnologia; ³Universidade Federal de Pelotas, Centro de Biotecnologia- UFPEL.
paulaknabah@gmail.com.

INTRO DÇ

Lectinas são proteínas que possuem a capacidade de se ligar em determinados resíduos de açúcares presentes na membrana celular e extracelular, imunocomplexos e no interior da célula, medindo sua atividade anti-HIV. As lectinas estão presentes em plantas, animais, fungos, algas e microorganismos, sendo encontrados em vegetais superiores, algas, fungos, animais (vertebrados e invertebrados) e em vírus (SANMUGAM et al., 2001). As lectinas mais investigadas e bem caracterizadas são aquelas pertencentes à família Leguminosae (CAVADA et al., 2001). A especificidade da grande maioria das destas lectinas se dá por monossacáridos e polissacáridos (TRN DA B, 2006).

A expressão de lectinas vegetais é mediada por sequências definidas de aminoácidos que se trace uma relação entre sequência, estrutura e função (RA et al., 1999). Desta forma, a clonagem dos genes que codificam para essas proteínas pode ser considerada uma importante estratégia para produzir lectinas recombinantes (LUO et al., 2001).

Recentemente as sequências deduzidas da lectina BVL-I foram identificadas em *Bauhinia variegata* (PINTO et al., 2008). Esta planta é uma leguminosa da subfamília Caesalpinoideae e tem sido usada tradicionalmente para tratar bronquite, lepra, tumores e úlceras (KIRTAKAR et al., 1993) e demonstrar atividade antibacteriana (ALI et al., 1999).

A expressão dessas lectinas tem sido testada em sistemas procarióticos e eucarióticos, mas com sucesso limitado (CAMACHO et al., 2006). Segundo Moreira e colaboradores (2010), a lectina BVL-I de *B. variegata* possui uma extensão terminal que possui um sítio de processamento pós-traducional não observado devido ao uso de programas de modelamento por homologia e é reconhecida e modificada como um ponto de clivagem (YOUNG et al., 1995).

Neste trabalho objetivou-se clonar e expressar a lectina BVL-I truncada de *B. variegata*, a fim de verificar a influência da extensão terminal de 15 aminoácidos na atividade da lectina expressa em *E.coli*.

2 METODOLÓGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Clonagem do gene bvl

O gene *bvI* foi amplificado por PCR apartir do vetor TOPO 2.1-*bvI* construído previamente (Ponto, utilizando-se digerido com o kit iniciadores específicos. Após amplificação, o produto é PBR com o kit GFX PCR DNA and Gel Band Purification Kit (GE Healthcare), digerido seqüenciado com as enzimas de reação *Bam*H I e *Kpn*I (New England Biolabs) em duas reações separadas, de acordo com as instruções. Em seguida, o produto da ligação é purificado conforme já é feito ao ligado ao vetor pAE previamente digerido com as mesmas enzimas.

O produto da ligação do vetor *bvI* foi transferido para o vetor pBR à *Escherichia coli* BL21 (DE3). Cada plasmídeo foi analisado em gel de agarose 1% (JOUGLARD et al., 2002), tendo o plasmídeo circular não recombinante como

Expressão da proteína recombinante

Os clones recombinantes foram transformados na cepa de expressões e foram testados quanto à sua expressão.

O teste de expressão foi feito em escala (10 mL de caldo LB/ampicilina/clorafenicol), com a OD₆₀₀ entre 0,5 e 0,7. As expressões são feitas com IPTG 0,3 mM e 1 mM por 3 horas a 37°C. Pellets de alíquotas usados para eletroforese em gel de poliacrilamida 12%, para verificação da expressão. O Western blotting foi realizado para confirmar a presença da proteína utilizando-se anticorpos policlonais de coelho produzidos contra a lectina BVL nativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 é possível visualizar a eficação do gene *bvI* utilizando-se os iniciadores específicos fragmento gerado possui 763 bp, menor que o esperado para o gene nativo (876 bp).

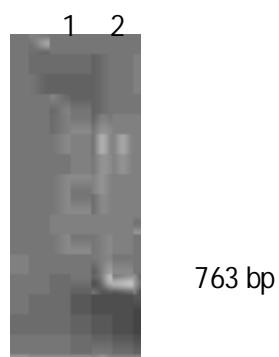


Figura 1: Eletroforese em gel de agarose 1%. (1) Marcador de peso molecular 1 kb. (2): BVL-I truncada.

O produto de PCR foi purificado, digerido, ligado no vetor pAE e transferido para a *Escherichia coli* BL21 (DE3) do TOPII F. As técnicas de screening sugeriu que apenas um adensamento era recombinante. Esse clone não foi extraído para análise. Após a confirmação da inserção do gene no vetor de uso para

expressão heteróloga da proteína é feita em *E. coli* BL21(DE3) pLysS, de acordo com Sambrook & Russell (2001). A análise é feita por eletroforese em gel de poliacrilamida 12% ácida com 12% ámido de gel acrílico e a massa molecular esperada conforme demonstra a Figura 2.

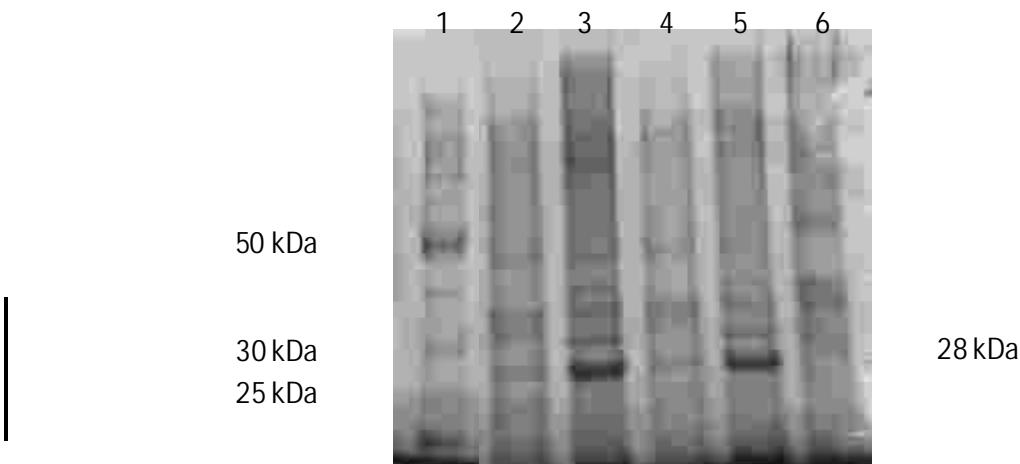


Figura 2: Eletroforese da expressão da BVL-I u an -bvl em *E. coli* pLysS em gel de poliacrilamida 12%. (1): Marcador de massa molecular: BenchMark Protein Ladder. (2): pAE-bvl *E. coli* pLysS Não induzi. (3): pAE-bvl *E. coli* pLysS Induzido com IPTG 0,3 mM. (4): pAE-bvl *E. coli* pLysS Não induzi. (5): pAE-bvl *E. coli* pLysS Induzido com IPTG 1,0 mM. (6): Controle negativo (somente a cepa).

Através do Western blotting confirmou-se a presença da proteína BVL-I recombinante BVL-I a partir do vetor pAE-bvl e constatou-se que a utilização das diferentes concentrações não alterou significativamente os níveis de expressão, como demonstra a figura 3.

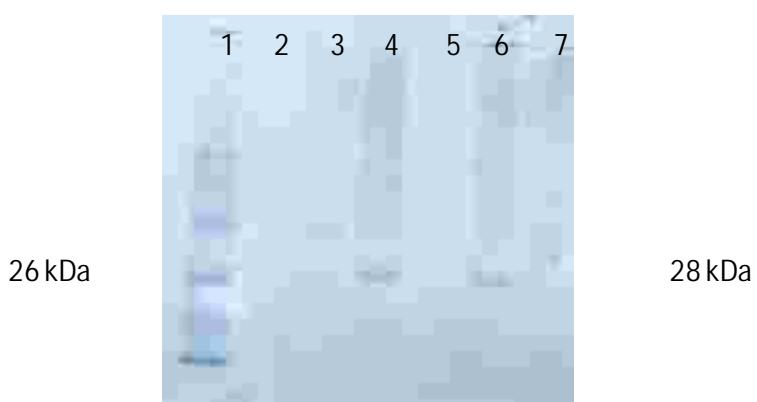


Figura 3: Western blotting da proteína BVL expressa a partir do vetor pAE-bvl. (1): Marcador de massa molecular: BenchMark Pre-Stained Protein Ladder. (2): pAE-bvl *E. coli* pLysS Não induzi. (3): pAE-bvl *E. coli* pLysS Induzido com IPTG 0,3 mM. (4): pAE-bvl *E. coli* pLysS Não induzi. (5): pAE-bvl *E. coli* pLysS Induzido com IPTG 1,0 mM. (7): Controle negativo.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as etapas para a produção da BVL-I recombinante foram realizadas com sucesso, obtendo-se a expressão da proteína em *E. coli* cepa pLysS, a qual pode ser utilizada em ensaios biológicos.

5 REFERÊNCIAS

SHANMUGHAM, L.N. et al. Relevance of plant lectins in human cell biology and immunology. **Rivista di Biologia**, v. 99, p. 227-49, 2006.

TRINDADE, M.B. ~~Purificação, caracterização e uso de novas lectinas ligantes de quitina dadas ao sementes de Artocarpus~~. 2005. e 127f. Tese (Doutorado) em C – Instituto de Física e São Carlos Universidade de São Paulo, São Carlos.

RAEMAEKERS, J.M.R. et al. Functional phytohemagglutinin (PHA) and *Galanthus nivalis* agglutinin (GNA) expressed in *Pichia pastoris*. Correct N-terminal processing and secretion 38 of heterologous proteins expressed using the PHA-E signal peptide. **European Journal of Biochemistry**, v.265, p.394-403, 1999.

LUO, S. et al. Functional GNA expressed in *Escherichia coli* with high efficiency and its effect on *Ceratovacuna lanigera* Zeltner. **Applied Genetics and Molecular Biotechnology**, v.69, n.2, p.184-191, 2005.

MOREIRA, Gustavo; PINTO, Luciano; PONCE, Eliane; PINTO, Luciano da Estrutura Tridimensional da Lectina BVL-I In: **CIC UFPEL**, XIX, Pelotas, 9-12 de Novembro, 2010. Resumos, Pelotas: UFPel, 9-12 de Novembro, 2010.

PINTO, Luciano; NAGANO, Celso; OLIVEIRA, Taian; MOURA, Tales; SAMPAIO, Alexandre; DEBRAY, Henri; PINTO, Vicente; DELLAGOSTIN, Odir; CAVADA, Benildo. Purification and molecular cloning of a new galactose-specific lectin from *Bauhinia variegata* seeds. **Journal of Biosciences**, v.33, n.3, p. 355–363, 2008.

YOUNG, Martin; WATSON, David; YAGUCHI, Makoto; ADAR, Rivka; ARANGO, Rafael; RODRIGUEZ-ARANGO, Esperanza; SHARON, Nathan; BLAY, Pearl; THIBAULT, Pierre. C-terminal Post Translational Proteolysis of Plant Lectins and Their Recombinant Forms Expressed in *E. coli*. **Journal of Biological Chemistry**, v. 270, n. 6, p. 2563-70, 1995.

CA MAQO NA PINTO, Luciano da Silva; DELLAGOSTIN, Odil Artôni o. EXIRE SSÃ O HETERÓLOGA E PURIFICAÇÃÃ BAUHINIA FORFICATA EM ESCHERICHIA COLI In: **CIC UFPEL**, XV, Pelotas, 5-7 de Dezembro, 2006. Resumos, Pelotas: UFPel, 5-7 de Dezembro, 2006.